



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
CAMPUS BOA VISTA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

GABRIELA AGUIAR DOS SANTOS ALMEIDA

**FATORES MOTIVACIONAIS E SUA RELAÇÃO COM A EVASÃO DOS ALUNOS
DO 9º ANO DO COLÉGIO ESTADUAL MILITARIZADO PROF. CARLO CASADIO
NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

BOA VISTA - RR

2025

GABRIELA AGUIAR DOS SANTOS ALMEIDA

**FATORES MOTIVACIONAIS E SUA RELAÇÃO COM A EVASÃO DOS ALUNOS
DO 9º ANO DO COLÉGIO ESTADUAL MILITARIZADO PROF. CARLO CASADIO
NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação em Licenciatura em Educação Física do Campus Boa Vista do Instituto Federal de Roraima como requisito parcial para obtenção do título de Licenciados.

Orientadora: Profa. Dra. Fabiana Leticia Sbaraini

BOA VISTA - RR

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca do Instituto Federal de Roraima - IFRR)

A447f Almeida, Gabriela Aguiar dos Santos.

Fatores motivacionais e sua relação com a evasão dos alunos do 9º ano do Colégio Estadual Militarizado Prof. Carlo Casadio nas aulas de educação física escolar / Gabriela Aguiar dos Santos Almeida. – Boa Vista, 2025.
49 f.

Orientadora: Profa. Dra. Fabiana Leticia Sbaraini.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Curso de Licenciatura em Educação Física, Campus Boa Vista, 2025.
Bibliografia: f. 34-36.

1. Educação física escolar. 2. Motivação. 3. Evasão. 4. Ensino fundamental. I. Sbaraini, Fabiana Leticia. II. Título.

CDD – 796

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
RORAIMA CAMPUS BOA VISTA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova o Trabalho de Conclusão de Curso

**FATORES MOTIVACIONAIS E SUA RELAÇÃO COM A EVASÃO DOS
ALUNOS DO 9º ANO DO COLÉGIO ESTADUAL MILITARIZADO PROF.
CARLO CASADIO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Elaborado por


Gabriela Aguiar Dos Santos Almeida

Como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Comissão Examinadora



Profª Dra. Fabiana Leticia Sbaraini (IFRR)
(Orientadora)



Profª Esp. Liliansa Roth (IFRR)
(Membro)



Profª Dr. Paulo Russo Segundo (IFRR)
(Membro)

Boa Vista, 25 de novembro de 2025.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por me capacitar e cuidar de todo o meu processo.

Também agradeço a minha família por me apoiar e motivar em todos os aspectos da minha vida, pela ajuda com os estudos e paciência.

Sou grata a minha professora orientadora, Fabiana Sbaraini, que se mostrou disposta e preparada a me ajudar em tudo que precisei, pelo direcionamento e correções.

Por fim, a todos que contribuíram direta ou indiretamente para que o trabalho fosse construído.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como tema os fatores motivacionais e sua relação com a evasão dos alunos do 9º ano nas aulas de Educação Física no Colégio Estadual Militarizado Professor Carlo Casadio. O estudo teve como objetivo analisar os principais aspectos que influenciam a participação ou a desistência dos alunos nas aulas, buscando compreender de que maneira a motivação interfere no engajamento e na permanência dos discentes. A pesquisa foi de caráter qualitativo e quantitativo, utilizando-se de questionários aplicados aos alunos e entrevista semiestruturada com a professora de Educação Física. Os resultados apontaram que, embora a maioria dos alunos reconheça a importância da disciplina e demonstre interesse pelas práticas corporais, há índices expressivos de desmotivação e não participação, associados a fatores como vergonha, insegurança com o corpo, falta de interesse, ausência de diversidade nas atividades e pouca escuta por parte do professor. Verificou-se, ainda, que aspectos estruturais e emocionais, como a falta de recursos materiais e o medo do julgamento dos colegas, também contribuem para o afastamento dos alunos. Conclui-se que a evasão nas aulas de Educação Física é um fenômeno multifatorial, que demanda uma reconfiguração das práticas pedagógicas, de modo que se tornem mais dinâmicas, inclusivas e participativas, valorizando o diálogo, o prazer pelo movimento e o protagonismo estudantil. Assim, a motivação se consolida como elemento essencial para o desenvolvimento integral do aluno, conforme propõe a Base Nacional Comum Curricular.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Evasão; Motivação; Ensino Fundamental.

ABSTRACT

This undergraduate thesis addresses the theme of motivational factors and their relationship with student dropout in Physical Education classes among 9th-grade students at Colégio Estadual Militarizado Professor Carlo Casadio. The study aimed to identify and analyze the main aspects that influence students' participation or withdrawal from classes, seeking to understand how motivation affects engagement and attendance. The research employed both qualitative and quantitative approaches, using questionnaires administered to students and a semi-structured interview with the Physical Education teacher. The results indicated that, although most students recognize the importance of the subject and show interest in physical activities, there are significant levels of demotivation and non-participation related to factors such as shyness, body insecurity, lack of interest, limited activity variety, and insufficient teacher-student communication. Furthermore, structural and emotional aspects, such as a lack of material resources and fear of peer judgment, also contribute to student disengagement. It was concluded that dropout in Physical Education classes is a multifactorial phenomenon that requires a reconfiguration of pedagogical practices to make them more dynamic, inclusive, and participatory, emphasizing dialogue, enjoyment of movement, and student protagonism. Therefore, motivation is consolidated as an essential element for the student's integral development, as proposed by the Base Nacional Comum Curricular.

Keywords: School Physical Education; Dropout; Motivation; Elementary Education.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Sua relação com as aulas de Educação Física.....	25
Quadro 2 - Fatores Motivacionais e Percepções Gerais nas aulas de Educação Física.....	28

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CA	Comando de Alunos
CBV	Campus Boa Vista
CEMPCC	Colégio Estadual Militarizado Prof. Carlo Casadio
EF	Educação Física
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
SEED-RR	Secretaria de Estado de Educação e Desporto de Roraima
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
RCLE	Registro de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 MOTIVAÇÃO E SUA RELAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	14
2.2 EVASÃO ESCOLAR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	15
3 METODOLOGIA	18
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	18
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA	19
3.3 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DA AMOSTRA	19
3.3.1 Critérios de inclusão	19
3.3.2 Critérios de exclusão	20
3.4 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	20
3.5 TRATAMENTO DOS DADOS	21
4 RISCOS E BENEFÍCIOS	22
4.1 RISCOS	22
4.2 BENEFÍCIOS ESPERADOS	22
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICES	37

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física (EF) escolar, ao longo da história, tem se consolidado como um importante componente curricular na formação integral dos alunos, promovendo o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas, sociais e afetivas. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996) estabelece, em seu artigo 26, § 3º, que a Educação Física é componente obrigatório da Educação Básica, devendo estar integrada à proposta pedagógica da escola e ajustada às faixas etárias e condições dos alunos. Essa obrigatoriedade reforça seu papel na construção de valores, na promoção da saúde, na formação cidadã e no incentivo à prática de atividades físicas.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Educação Física deve oportunizar aos alunos experiências significativas por meio das práticas corporais, como esportes, danças, lutas e jogos. Essas práticas contribuem para o desenvolvimento pleno do aluno, proporcionando vivências sociais, expressivas e lúdicas que fortalecem a autonomia, a autoestima e a participação ativa na sociedade. A BNCC ainda destaca que a Educação Física deve desenvolver competências e habilidades que favoreçam vivências sociais, estéticas, emotivas e lúdicas, garantindo uma formação integral, cidadã e igualitária que reconheça a diversidade e valorize o protagonismo estudantil (Brasil, 2017).

A Educação Física escolar, nesse contexto, assume papel essencial na formação de hábitos saudáveis, na ampliação das capacidades psicomotoras, na socialização e no fortalecimento da autoestima dos alunos (Daólio, 2004). Contudo, observa-se que muitos alunos, especialmente no ensino fundamental II, têm demonstrado desinteresse e baixa participação nas aulas dessa disciplina. Tal comportamento pode estar relacionado a fatores como o uso excessivo de tecnologias, o sedentarismo, a timidez, a insegurança corporal, experiências negativas anteriores, a falta de incentivo familiar, metodologias pouco atrativas e a ausência de vínculo entre professores e alunos. Essa conjuntura contribui para a evasão dos alunos nas aulas de Educação Física, tornando-se um desafio pedagógico que demanda atenção e estratégias específicas por parte dos educadores e gestores escolares.

No Colégio Estadual Militarizado Professor Carlo Casadio, localizado no estado de Roraima, esse cenário também é evidente, especialmente nas turmas do 9º ano do ensino fundamental. Embora a Educação Física seja uma disciplina tradicionalmente valorizada nas séries iniciais, muitos adolescentes passam a evitá-la ou negligenciá-la nessa etapa escolar. As aulas, ofertadas uma vez por semana, com duração de duas horas, registram altos índices de evasão e baixa adesão às atividades, conforme constatado durante acompanhamento prévio das aulas em parceria com a docente responsável.

De acordo com Betti (2001), o avanço das tecnologias e o aumento do tempo destinado ao mundo digital, como videogames e redes sociais, têm reduzido o interesse dos jovens pelas atividades físicas. Isso demonstra a necessidade de repensar metodologias e abordagens pedagógicas que resgatem o envolvimento dos alunos com a cultura corporal de movimento. Como destaca Bracht (1999), compreender as razões que levam à não participação nas aulas de Educação Física é essencial para o desenvolvimento de estratégias que valorizem a diversidade, a inclusão e a aprendizagem significativa.

Diante desse contexto, surge o seguinte problema de pesquisa: Quais são as principais motivações que levam à evasão de alunos nas aulas de Educação Física do último ano do ensino fundamental do Colégio Estadual Militarizado Professor Carlo Casadio do Estado de Roraima?

Para responder a essa questão, o estudo teve como objetivo geral analisar os fatores motivacionais que interferem na evasão dos alunos do 9º ano nas aulas de Educação Física no Colégio Estadual Militarizado Professor Carlo Casadio, com vistas à proposição de estratégias pedagógicas significativas que promovam o engajamento e a permanência dos alunos nessa disciplina.

Os objetivos específicos foram: identificar os índices de evasão nas aulas de Educação Física; verificar a percepção dos alunos sobre a importância da motivação para a participação ativa nas aulas; e examinar a relação entre os fatores motivacionais e a evasão dos alunos nesse componente curricular.

A relevância desta pesquisa reside na possibilidade de contribuir com dados concretos e reflexões sobre a realidade vivida por alunos e professores no contexto escolar. A partir da escuta dos alunos e da análise de suas vivências, pretende-se propor estratégias pedagógicas que tornem as aulas de Educação Física mais atrativas, significativas e inclusivas, favorecendo o engajamento, a permanência e o

protagonismo estudantil. Além disso, busca-se colaborar para a construção de uma prática pedagógica mais humana e transformadora, capaz de promover a valorização da cultura corporal e o desenvolvimento integral dos alunos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 MOTIVAÇÃO E SUA RELAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física, segundo a BNCC (2019), é uma área de conhecimento como qualquer outra disciplina escolar, pois permite ao aluno o acesso a informações, sentidos e significados das manifestações da cultura corporal e de movimento. Ela está alicerçada nas demais áreas do conhecimento e, portanto, deve caminhar em consonância com os outros componentes curriculares para a promoção do pleno conhecimento e da formação cidadã do indivíduo.

As práticas corporais desenvolvidas nas aulas de Educação Física escolar devem proporcionar ao aluno experiências sociais, estéticas, emotivas e lúdicas, por meio do esporte, lazer e dança. Dessa forma, podem influenciar positivamente no desenvolvimento do corpo e do movimento humano, caracterizado e influenciado por aspectos culturais, além de contribuir para o desenvolvimento de habilidades e competências cognitivas e em outras áreas do conhecimento.

Segundo Alpaca, Tembe e Aluatinho (2021), para que o professor alcance os objetivos da Educação Física, é fundamental a participação ativa dos alunos nas aulas, e essa participação depende, em grande medida, da motivação.

Para melhor compreensão do tema proposto neste trabalho, é relevante iniciar pela definição e pelas características da motivação, especialmente no contexto da aprendizagem. Conforme Kobal (1996), tanto o comportamento humano quanto a aprendizagem dos alunos necessitam de uma direção ou de um motivo.

A autora Bergamini (1986) descreve a motivação como algo interno a cada ser humano, sendo ele o próprio gerador da força motriz que impulsiona suas ações. A satisfação ou insatisfação deriva de sentimentos já experimentados ou desejados pelo indivíduo. A motivação, portanto, é um fator intrínseco, surgindo de dentro do próprio sujeito, não podendo ser criada diretamente por outras pessoas. Por envolver fatores individuais, sociais e contextuais, compreender a motivação é fundamental para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais eficazes e para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem.

Marques (2015) defende a ideia da motivação extrínseca, que decorre de fatores externos, nos quais são utilizadas recompensas com o objetivo de estimular o indivíduo a realizar determinada ação exigida.

O behaviorismo de Skinner, por exemplo, defendia que o comportamento humano é moldado pelas recompensas e punições recebidas do meio ambiente, sendo o condicionamento operante o principal mecanismo de aprendizagem. Embora considerada uma teoria de caráter radical, evidencia-se a necessidade do uso de diversas estratégias para promover a motivação dos alunos, como a criação de um ambiente de aprendizagem desafiador e acolhedor, a valorização da autonomia, a aplicação de metodologias ativas e o incentivo ao trabalho individual e/ou em equipe.

De acordo com Ribeiro (2011), os professores, atualmente, consideram a motivação um dos principais fatores para explicar o sucesso ou o insucesso dos alunos na aprendizagem escolar. Muitos alegam que a falta de motivação por parte dos alunos constitui uma das maiores dificuldades no processo de compreensão e desenvolvimento dos conteúdos escolares.

Para Camargo, Camargo e Souza (2019), a motivação, em todos os ambientes, exerce grande influência sobre a aprendizagem e o desempenho individual e coletivo dos indivíduos. Ela pode afetar tanto a aquisição de novos conhecimentos quanto a performance de habilidades e comportamentos previamente aprendidos. No contexto do ensino-aprendizagem, a motivação deve estar sempre presente, a fim de que os alunos se desenvolvam e ampliem seus conhecimentos da melhor forma possível.

2.2 EVASÃO ESCOLAR NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Para Rodrigues (2005), a relação entre professor e aluno deve ser baseada na reflexão e na ação. Cabe ao professor mediar a aprendizagem, manter os alunos motivados, identificar dificuldades e carências individuais e adaptar os conteúdos curriculares às necessidades específicas de cada aluno. Nesse sentido, é essencial criar um ambiente de aprendizagem dinâmico, expressivo e acolhedor, que leve em consideração as particularidades de cada indivíduo.

Diversos autores passaram a fomentar o debate sobre a evasão escolar, que ao longo dos anos tem sido motivo de constantes estudos. O denominador comum entre esses pesquisadores envolve fatores como idade, turno das aulas, classe social, gênero, estrutura da escola, educação familiar, entre outros aspectos que contribuem para o abandono escolar — inclusive nas aulas de Educação Física.

Fernandes (2005) aborda a evasão escolar como um processo gradual de desligamento do aluno em relação à escola. Esse processo está relacionado a questões sociais, econômicas e, principalmente, à relação estabelecida entre escola/professores e alunos. O autor destaca que as constantes reprovações acabam por atrasar a trajetória escolar básica dos alunos, levando-os a se encontrar em uma faixa etária mais elevada do que a de seus colegas de classe, o que pode gerar constrangimentos e contribuir para o abandono ou atraso ainda maior de sua vida escolar.

Segundo Freitag (2003), em sua obra *Formação de Professores e Evasão Escolar: o caso do Parfor*, a evasão escolar é um problema complexo que abrange o sistema educacional e a sociedade como um todo, afetando todos os níveis e modalidades de ensino. O autor observa que esse problema é recorrente e tem aumentado a cada ano. Ele sugere que instituições de ensino, famílias e políticas públicas devem trabalhar de forma integrada, buscando tornar o ambiente escolar mais atrativo, motivador e inspirador. No entanto, ressalta que, apesar dos discursos, pouco tem sido feito para mudar essa realidade.

A partir do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano), a evasão escolar e o desinteresse dos alunos tornam-se desafios significativos enfrentados pelas escolas brasileiras. Esse fenômeno se manifesta em diversas disciplinas, também perceptível nas aulas de Educação Física, que, no Ensino Fundamental I, costumam ser recebidas com entusiasmo e alegria pelas crianças. No entanto, ao avançarem para o segundo ciclo, muitos adolescentes passam a evitar a participação, demonstrando resistência e falta de engajamento.

Esse cenário indica uma mudança de percepção em relação à disciplina: o que antes era um momento de prazer e movimento, passa a ser encarado por alguns alunos como uma obrigação sem sentido ou desmotivadora. Nesse contexto, os professores enfrentam o desafio de resgatar o interesse e o envolvimento dos alunos, tornando as aulas mais atrativas, significativas e conectadas à realidade juvenil.

De acordo com Betti (1999, p. 23), “a Educação Física deve ser compreendida como uma prática pedagógica que contribui para a formação do cidadão, capaz de participar, reproduzir e transformar as práticas corporais de sua cultura”. Assim, para que as aulas despertem novamente o entusiasmo dos alunos, é

necessário repensar suas metodologias e reconectar o conteúdo com a vivência dos alunos, valorizando suas experiências, preferências e contextos sociais.

Alguns autores ligados à psicologia social e à área da saúde abordam a relação entre o uso excessivo de celulares e o sedentarismo como um fator preocupante. Um exemplo é o psicólogo social Jonathan Haidt¹, que defende restrições severas ao acesso a smartphones e redes sociais por parte de crianças e adolescentes, em razão dos impactos negativos observados na saúde mental e física. De forma semelhante, o neurologista Marcos Alexandre² considera as redes sociais como vilãs do sedentarismo e da inatividade física, além da inaptidão social, afirmando que, crianças e adolescentes imersos no mundo digital tendem a procrastinar aspectos essenciais de sua realidade, como as interações sociais e as práticas corporais. Assim, para muitos alunos, sentar-se na quadra e utilizar o celular parece mais interessante do que se envolver em atividades físicas, como correr ou praticar esportes.

Para compreender melhor os fatores motivacionais e sua relação com a evasão dos alunos do 9º ano do Colégio Estadual Militarizado Professor Carlo Casadio nas aulas de Educação Física, faz-se necessário ouvir os próprios discentes. Suas queixas e sugestões podem oferecer caminhos importantes na busca por estratégias eficazes de combate à evasão escolar. A aplicação de um questionário básico permitirá identificar os fatores que influenciam a desmotivação e o afastamento dos alunos, possibilitando também escutar e compreender suas demandas. Essa escuta ativa é um passo fundamental para a construção de ações pedagógicas que contribuam para a permanência e o engajamento dos alunos, melhorando sua qualidade de vida escolar.

¹ Jonathan Haidt é um psicólogo social estadunidense, e professor e Liderança Ética na Stern School of Business da Universidade de Nova Iorque. Seu trabalho de pesquisa enfoca as bases da moralidade em diversas culturas.

² Marcos Alexandre Carvalho Alves é um neurologista renomado de Goiânia que tem impressionado seus pacientes com sua dedicação em melhorar suas vidas. Seu conhecimento, habilidades e atenção aos detalhes o tornam um médico excepcional no campo da neurologia.

3 METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Este estudo foi realizado dentro de uma abordagem de pesquisa qualitativa e quantitativa. De acordo com Lüdke e André (2018), pesquisas teóricas e práticas relacionadas a problemas específicos do cotidiano escolar devem adotar a abordagem qualitativa, pois ela favorece o contato próximo e prolongado do pesquisador com o ambiente estudado. Ao tornar-se parte da realidade observada, o pesquisador pode coletar dados ricos e detalhados, por meio da observação, da interação e da interpretação mais profunda dos fenômenos.

Enquanto a abordagem qualitativa enfocou a compreensão dos fenômenos, utilizando métodos como entrevistas e observações para analisar significados, percepções e experiências, a abordagem quantitativa buscou medir e quantificar dados, utilizando métodos estatísticos para a análise numérica e a identificação de padrões. A combinação dessas duas abordagens permitiu uma análise mais rica e contextualizada dos problemas escolares, indo além dos dados superficiais e considerando as nuances e significados presentes no cotidiano da escola.

Quanto à natureza, esta pesquisa possuiu características de uma investigação básica ou pura, cujo objetivo principal foi o avanço do conhecimento científico, sem a preocupação imediata com a aplicação prática dos resultados, conforme defendido por autores como Appolinário (2011) e Gil (2017).

Em relação aos objetivos e procedimentos, tratou-se de uma pesquisa de campo, exploratória e descritiva. A pesquisa exploratória visou aprofundar o conhecimento sobre determinado tema, com o objetivo de compreender melhor o problema e formular hipóteses. A pesquisa descritiva, por sua vez, buscou descrever detalhadamente um fenômeno, utilizando métodos mais padronizados de coleta de dados para identificar características, comportamentos e relações.

Severino (2007) caracterizou a pesquisa exploratória como uma etapa fundamental para a delimitação do objeto de estudo e para a coleta inicial de informações, servindo como base para a formulação do problema de pesquisa e a definição dos procedimentos metodológicos. Em obra posterior, o autor afirmou que a pesquisa de campo tem como objetivo observar, registrar e analisar fenômenos em

seu contexto natural, sem interferência ou manipulação de variáveis por parte do pesquisador (Severino, 2016).

Por fim, a pesquisa descritiva teve como finalidade relatar opiniões, atitudes e crenças de uma população. Para Appolinário (2011), a pesquisa exploratória visou esclarecer e detalhar o problema de pesquisa, permitindo ao pesquisador formular hipóteses e desenvolver conceitos sobre o tema. Já na pesquisa descritiva, o investigador buscou descrever as características do fenômeno ou situação estudada, sem, no entanto, estabelecer relações de causa e efeito entre as variáveis observadas.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população para esta pesquisa foi constituída por alunos e professores de quatro turmas de 9º ano do Colégio Estadual militarizado Prof. Carlo Casadio. A instituição de ensino está localizada no bairro Cinturão Verde, no município de Boa Vista – RR, e atende aproximadamente 650 estudantes regularmente matriculados, distribuídos entre turmas do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio.

Já, a amostra foi composta por uma turma³ de 25 (vinte e cinco) alunos e uma professora do 9º ano do Colégio Estadual militarizado Prof. Carlo Casadio, no município de Boa Vista- RR.

3.3 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DA AMOSTRA

A amostra foi selecionada por intencionalidade e posteriormente por aderência voluntária.

3.3.1 Critérios de inclusão

Foram adotados como critérios de inclusão:

- Aluno estar regularmente matriculado no colégio;

³ Em virtude das aulas de Educação Física serem ministradas por diferentes professores nas quatro turmas, optou-se pela escolha de somente uma turma para que não haja interferência de diferentes métodos de ensino nas aulas.

- Pais e ou responsáveis assinarem o Registro de Consentimento Livre e Esclarecido – RCLE.
- Aluno assinar o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE.
- Professora selecionada assinar Registro de Consentimento Livre e Esclarecido – RCLE.

3.3.2 Critérios de exclusão

Foram adotados como critérios de exclusão:

- Aluno possuir laudo médico que o impeça de participar das aulas de Educação Física.
- Sujeitos da amostra não estarem presentes nas datas estabelecidas para coleta de dados.

3.4 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para que fosse possível iniciar os procedimentos de coleta de dados, foi necessário adotar um percurso metodológico prévio, também denominado de dispositivos legais e éticos.

Primeiramente foi enviada uma carta à Secretaria de Estado de Educação Desporto de Roraima (SEED-RR) solicitando autorização para realização da pesquisa (Apêndice A). Esta carta foi enviada via Ofício cujo remetente foi a Direção Geral do Campus Boa Vista - CBV.

Após autorização da SEED (Apêndice B), a anuência foi entregue à Direção do Colégio Estadual militarizado prof. Carlo Casadio, objetivando dar ciência à execução da pesquisa.

Posterior a anuência da SEED-RR e ciência da Direção do Colégio em questão, foi realizada uma reunião com os alunos para apresentação da proposta de pesquisa, convite para participação do estudo e posterior entrega dos RCLE (Apêndice C) para pais e ou responsáveis legais dos alunos, bem como, o TALE (Apêndice D) para os alunos e o RCLE para a professora participante (Apêndice E).

Somente após assinatura dos RCLE e dos TALE é que foi efetivamente iniciado o processo de coleta de dados.

Para identificar os índices de evasão nas aulas de Educação Física foi realizada uma entrevista não estruturada com a professora da turma selecionada para participar da pesquisa (Apêndice F).

Já, para verificar a percepção dos alunos sobre a importância da motivação para participação ativa nas aulas de Educação Física, bem como, examinar a relação entre os fatores motivacionais e a evasão de alunos nas aulas de Educação Física foi aplicado aos alunos um questionário semiestruturado (Apêndice G).

Os questionários foram aplicados presencialmente em sala de aula, durante o horário regular das aulas de Educação Física. A entrevista com a professora responsável, por sua vez, foi realizada em momento distinto, agendado previamente, de forma individual e reservada.

3.5 TRATAMENTO DOS DADOS

Os dados foram analisados por proximidade de respostas dos alunos participantes da pesquisa a partir das categorias fatores motivacionais e possível evasão das aulas de Educação Física.

4 RISCOS E BENEFÍCIOS

4.1 RISCOS

A tipificação de possíveis riscos para esta pesquisa foi de graduação mínima, sendo que a possibilidade de ocorrência de danos dela decorrentes, ser de origem psicológica como possibilidade de constrangimento ao responder o questionário; desconforto; vergonha; estresse ou mesmo cansaço ao responder às perguntas.

4.2 BENEFÍCIOS ESPERADOS

Como possíveis benefícios, esta pesquisa possibilitará melhor compreensão da interferência da motivação dos alunos em relação a participação ou não nas aulas de Educação Física, ofertando com isso um olhar amplo e sensível para quais fatores os professores devem focar no decorrer do ano letivo (planejamento, execução) a fim de minimizar possíveis novas desistências, desmotivações que culminam na evasão das aulas.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como ponto de partida para a análise e discussão dos resultados, apresenta-se a caracterização dos participantes da pesquisa. A amostra foi composta por uma professora de Educação Física, com 23 (vinte e três) anos de experiência docente, que atua há nove meses no CEMPCC, e por 25 (vinte e cinco) alunos do Ensino Fundamental II, sendo 13 meninas e 12 meninos, com idade entre 14 e 15 anos.

Em relação ao tempo de permanência na instituição, observou-se que 13 alunos estão matriculados há mais de dois anos, 7 frequentam o colégio há menos de um ano e 5 permanecem na escola entre um e dois anos. Essa diversidade de tempo de vínculo escolar permite compreender diferentes níveis de adaptação ao ambiente educacional e às práticas pedagógicas, o que contribui para uma análise mais ampla dos resultados obtidos.

No que se refere à evasão e a não participação dos alunos nas aulas de Educação Física, a professora entrevistada apontou que os principais fatores que contribuem para esse comportamento estão relacionados à fase da adolescência, ao uso excessivo de aparelhos eletrônicos e à falta de interesse por atividades dirigidas. Em suas palavras, “a fase da adolescência, profissionais que rolam bola e isso faz com que o aluno não goste de atividades dirigidas, preguiça, uso excessivo do celular.”

A partir dessa resposta, observa-se que o desinteresse dos alunos pode ser compreendido tanto sob o aspecto comportamental e etário, como também em função de modelos tradicionais de aula, que não dialogam com os interesses e experiências cotidianas dos adolescentes. Conforme destaca Bracht (2010), a Educação Física escolar deve superar a simples execução de atividades físicas e propor práticas significativas e contextualizadas, capazes de despertar o engajamento e o prazer pelo movimento. Ele também discute a importância do esporte como forma de legitimar a disciplina nas escolas.

Quando questionada sobre a motivação entre os gêneros, a professora afirmou que “os meninos são bem mais interessados, participam mais e não inventam tantas desculpas.” Essa fala revela uma disparidade de engajamento entre meninos e meninas, o que pode estar relacionado a fatores socioculturais e à construção de estereótipos de gênero que ainda permeiam a Educação Física escolar. Nesse sentido, Darido (2004) enfatiza a importância de promover atividades

com uma perspectiva crítica, inclusiva e contextualizada, que abordem não apenas os esportes e os movimentos corporais, mas também temas como saúde, corpo e sexualidade. Além disso, a autora defende a valorização da autonomia dos alunos, estimulando a reflexão e a participação ativa nas aulas, de modo que ambos os gêneros se sintam representados, respeitando suas diferenças e potencialidades.

No que diz respeito às estratégias pedagógicas adotadas para aumentar a participação dos alunos, a professora relatou que “sempre procuro conversar, mas não resta muitas alternativas, eles acabam participando mesmo obrigados.” Essa resposta demonstra uma limitação nas abordagens motivacionais, evidenciando a necessidade de formação continuada para o desenvolvimento de metodologias mais dinâmicas e inovadoras, que estimulem o protagonismo e a autonomia dos alunos.

Sobre o papel da motivação na permanência dos alunos, a professora destacou que “a motivação e a informação são mecanismos que levam os alunos a buscarem desenvolver bons hábitos físicos e participar das aulas, principalmente pensando em seu futuro, tendo uma vida saudável” (Informação verbal, 2025).

Essa percepção reforça a relevância da motivação intrínseca no processo de aprendizagem e na adoção de comportamentos saudáveis e sustentáveis ao longo da vida. De acordo com Deci e Ryan (2000), autores da Teoria da Autodeterminação, o comportamento humano é impulsionado pela necessidade de satisfazer três demandas psicológicas básicas: autonomia, competência e relacionamento. Quando essas necessidades são atendidas, os indivíduos tendem a apresentar maior motivação autônoma, bem-estar e engajamento nas atividades que realizam, demonstrando que a motivação está diretamente relacionada ao senso de pertencimento e de controle do sujeito sobre sua própria aprendizagem. Assim, no contexto da Educação Física escolar, favorecer um ambiente que estimule a autonomia e o reconhecimento das conquistas individuais contribui significativamente para reduzir a evasão e fortalecer o vínculo dos alunos com a disciplina.

Em relação ao apoio da gestão escolar e da equipe pedagógica, a professora afirmou que “sempre que busco ajuda, recebo ajuda com o CA (Comando de Alunos) e os pais são chamados para uma conversa.” Essa fala evidencia a existência de uma parceria institucional e familiar, ainda que pontual, no enfrentamento da evasão. Tal prática é essencial, pois o fortalecimento do vínculo entre escola e família

potencializa o engajamento dos alunos e favorece a permanência nas atividades escolares.

Ao ser questionada sobre mudanças necessárias para tornar as aulas mais atrativas, a professora destacou a importância de “separar os tempos de outras turmas, não dividir quadra e aquisição de mais materiais.” Essa resposta indica desafios estruturais que impactam diretamente na qualidade das aulas, reforçando a necessidade de melhor infraestrutura e recursos pedagógicos adequados para o desenvolvimento pleno das práticas corporais e esportivas.

Por fim, ao encerrar a entrevista, a docente acrescentou que “a família deve apoiar as ações da escola e dos professores, motivando seus filhos nas atividades físicas.” Essa afirmação reforça a visão de que a formação integral do aluno depende de uma ação compartilhada entre escola e família, pautada no incentivo, na valorização e na participação ativa no processo educativo.

De forma geral, os resultados obtidos indicam que a evasão e não participação nas aulas de Educação Física é um fenômeno multifatorial, envolvendo aspectos pedagógicos, emocionais e estruturais. Nesse sentido, torna-se imprescindível repensar as práticas docentes, buscando promover aulas mais dinâmicas, participativas e significativas, capazes de despertar o interesse dos alunos e favorecer a aprendizagem integral. Além disso, é necessário investir na melhoria das condições materiais e estruturais, garantindo espaços físicos adequados e recursos pedagógicos novos e diversificados que estimulem o engajamento e a permanência dos alunos nessa área do conhecimento. Assim, a Educação Física pode cumprir plenamente seu papel formativo, contribuindo para o desenvolvimento da consciência corporal, social e cidadã dos discentes.

Já, na categoria alunos, em relação a percepção destes sobre a importância da motivação para a participação ativa nas aulas, o quadro 1 representa a relação dos alunos com as aulas de Educação Física e as principais respostas obtidas.

Quadro 1 – Sua relação com as aulas de Educação Física

Pergunta	Categoria	Respostas
Se gosta de participar das aulas de EF	76%, Sim	Gosta de praticar exercícios físicos e praticar esportes, gasta energia, faz se sentir bem, se diverte com os amigos, bom para distrações e evitar dores no corpo.

	24%, Não	Preguiça, falta de ânimo, vergonha, acha chato.
Frequência de participação nas aulas	68%, Sempre	
	28%, Quase sempre	
	4%, Raramente	
	0%, Nunca	
Se deixa de participar das aulas, qual o principal motivo	16%, Falta de interesse	
	40%, Problemas de saúde	
	16%, Insegurança com o corpo	
	16%, Não gosto das atividades propostas	
	12%, Outros	
Quais atividades você mais gosta nas aulas de Educação Física?	76%, Esporte (futebol, vôlei, basquete etc.)	
	12%, Jogos Recreativos	
	0%, Atividades Rítmicas	
	4%, Alongamentos e exercícios físicos	
	8%, Nenhuma	

Fonte: Própria autora (2025)

A partir dos resultados apresentados no Quadro 1, observa-se que a maioria dos alunos (76%) demonstra gostar de participar das aulas de Educação Física, destacando motivos como o prazer em praticar esportes, gastar energia, divertir-se com os amigos e sentir-se bem fisicamente. Esses elementos estão diretamente relacionados ao caráter lúdico, social e formativo da Educação Física escolar, que, segundo Darido e Rangel (2019), deve promover experiências corporais significativas, favorecendo o prazer e o engajamento dos alunos nas práticas corporais.

Por outro lado, 24% dos alunos afirmam não gostar de participar das aulas, apontando razões como preguiça, vergonha e falta de ânimo. Esses fatores podem estar associados à baixa motivação intrínseca e à ausência de identificação com as atividades propostas. De acordo com Deci e Ryan (2000), a motivação é um elemento essencial no processo de aprendizagem, sendo influenciada por fatores internos e externos, como o ambiente escolar, a valorização pessoal e a autonomia

do aluno.

Em relação à frequência de participação, nota-se que 68% participam sempre e 28% quase sempre, indicando uma adesão positiva às aulas. Apenas 4% participam raramente, e nenhum aluno relatou nunca participar, o que revela um bom nível de envolvimento. No entanto, é importante observar que, conforme Bzuneck (2009), a presença constante não significa necessariamente envolvimento ativo, sendo necessário que o professor adote estratégias que despertem o interesse e a participação efetiva de todos os alunos.

Quanto aos motivos que levam à não participação, o principal fator relatado foi problemas de saúde (40%), seguido de falta de interesse (16%), insegurança com o corpo (16%) e desgosto pelas atividades propostas (16%). Esses dados evidenciam a importância de o professor planejar atividades diversificadas e inclusivas, respeitando as diferenças individuais e promovendo um ambiente acolhedor, conforme preconiza a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), que orienta o desenvolvimento de competências socioemocionais e o respeito à diversidade corporal e cultural.

No que se refere às atividades preferidas, a maioria dos alunos (76%) destacou os esportes coletivos (como futebol, vôlei e basquete), seguidos por 12% que preferem jogos recreativos. As atividades rítmicas e alongamentos foram pouco mencionadas. Isso demonstra uma tendência à valorização das práticas competitivas e tradicionais, o que, segundo Kunz (2001), reflete a influência do modelo esportivista ainda presente na Educação Física escolar. Contudo, o autor defende que a escola deve ampliar o repertório cultural dos alunos, oferecendo experiências corporais diversificadas e significativas.

De modo geral, os resultados indicam que a motivação dos alunos está fortemente relacionada à diversão, socialização e ao prazer pela prática esportiva, enquanto os aspectos que dificultam a participação envolvem questões emocionais e de identificação com as propostas pedagógicas. Assim, conforme sugerem Darido e Rangel (2019), cabe ao professor de Educação Física atuar como mediador do processo de ensino e aprendizagem, utilizando metodologias participativas, valorizando o esforço individual e estimulando o protagonismo dos alunos nas práticas corporais.

Quanto a relação entre os fatores motivacionais e a evasão dos alunos nesse componente curricular, o quadro 2 representa as percepções gerais dos alunos em relação as aulas de Educação Física e as principais respostas obtidas.

Quadro 2 - Fatores Motivacionais e Percepções Gerais nas aulas de Educação Física

Pergunta	Categoria	Respostas
Sente-se motivado(a) durante as aulas de EF? Por quê?	60%, Sim	É a hora de sair de sala de aula, se sente alegre, gosta de atividades legais, se motiva a ser melhor em cada esporte, faz bem, brincar tira o desânimo, gosta de competir com os colegas, ajuda a criar novos amigos,
	40%, Não	Preguiça, não gosta, não tem interesse, não sabe praticar esportes e se acha ruim, não vê necessidade.
Sente que o professor leva em conta sua opinião nas escolhas das atividades?	12%, Sim	
	40%, Às vezes	
	48%, Não	
O que poderia melhorar nas aulas para que você participasse mais?	44%, Não deram opinião	Estão satisfeitos e nada precisa melhorar.
	56%, Deram opinião	Os professores serem menos arrogantes e propor atividades mais divertidas que todos gostem, poder escutar músicas e mexer no celular, ter menos exercícios, tirar pessoas que se acham melhor que outras, melhor sua própria condição física para conseguir participar, pedir menos esforço de quem não sabe, material novo, ter mais palestras, mais liberdade e “tempo livre”, mais exercícios.
Sente que é julgado(a) ou excluído(a) durante as aulas?	4%, Sim	
	32%, Às vezes	
	64%, Não	
Como avalia sua relação com a professora de EF	40%, Muito Boa	
	32%, Boa	
	20%, Regular	
	8%, Ruim	
As aulas de EF ajudam você a se sentir melhor	56%, Sim	
	12%, Não	

física e emocionalmente?	32%, Nunca pensei sobre isso	
Acha que a EF é importante para sua vida? Por quê?	84%, Sim	Atrai a fazer exercícios físicos e esportes, mantem a boa forma do corpo e ele ativo, descobre novos esportes, faz bem para saúde, ajuda a pensar direito e se sentir bem, é importante na vida de todos.
	16%, Não	Não vai mudar a vida, dá para fazer em casa e não gosta de praticar na escola, só é útil para quem precisa.
Deseja deixar alguma sugestão ou comentário sobre as aulas?	24%, Sim	Aulas que incluem os alunos mais fracos; deveria ter exercícios todas aulas, mesma se a aula for teórica; aborda mais sobre o futebol e usar o gramado da escola; professores serem menos arrogante ao explicar a aula, exigir menos esforço de quem nunca praticou esportes; aula é chata.
	76%, Não	Aulas são boas.

Fonte: Própria autora (2025)

A análise do Quadro 2 evidencia a relação entre os fatores motivacionais e a evasão dos alunos nas aulas de Educação Física. Verifica-se que 60% dos alunos afirmaram sentir-se motivados durante as aulas, associando a motivação à possibilidade de sair do ambiente da sala, divertir-se com os colegas, competir e melhorar o desempenho nos esportes. Esses dados confirmam a relevância da Educação Física não apenas para o desenvolvimento físico, mas também como um espaço crucial para a socialização e o desenvolvimento emocional dos alunos. (Darido; Rangel, 2019).

No entanto, 40% dos alunos declararam não se sentirem motivados, mencionando preguiça, desinteresse e insegurança em relação às próprias habilidades motoras. Esse resultado reforça a importância da motivação intrínseca no processo de ensino-aprendizagem. Segundo Deci e Ryan (2000), a motivação autônoma está relacionada à satisfação de três necessidades psicológicas básicas: autonomia, competência e relacionamento social. Quando o ambiente escolar não supre essas dimensões, os alunos tendem a apresentar baixa adesão ou evasão das atividades.

Em relação à participação dos alunos nas decisões pedagógicas, 48% afirmaram que o professor não leva em conta suas opiniões, e apenas 12% disseram que sim. Tal dado revela uma prática ainda pouco dialógica e centrada no professor, o que pode comprometer a motivação e o engajamento dos alunos. Para Libâneo (2013), a participação ativa do aluno é fundamental para a construção do conhecimento, e o docente deve atuar como mediador, valorizando a escuta e a colaboração no processo educativo.

Quando questionados sobre o que poderia melhorar nas aulas, 56% dos alunos sugeriram mudanças, como professores mais acolhedores, atividades mais divertidas, maior liberdade, uso de músicas e materiais novos. Essas respostas revelam a necessidade de revisão das metodologias empregadas, buscando alinhar as práticas pedagógicas aos interesses e expectativas dos alunos. Nesse sentido, conforme Betti e Zuliani (2002), a Educação Física deve ser planejada de modo a garantir relevância e significado às práticas corporais, superando o modelo tradicional e competitivo.

Sobre os sentimentos de exclusão e julgamento, 64% dos alunos afirmaram não se sentirem excluídos, enquanto 32% relataram que às vezes isso ocorre. Esse dado, embora positivo, ainda evidencia que uma parcela dos alunos se sente desconfortável em participar. Kunz (2001) ressalta que a Educação Física deve promover a inclusão e o respeito às diferenças corporais, evitando comparações e práticas discriminatórias que gerem insegurança ou retraimento.

Quanto à relação com a professora de Educação Física, 72% a consideram muito boa ou boa, o que demonstra um vínculo afetivo positivo entre professores e alunos — aspecto essencial para a motivação e permanência nas aulas. Para Bzuneck (2009), a relação professor-aluno é um fator decisivo para a motivação, pois a empatia e o reconhecimento contribuem para o engajamento dos alunos nas atividades escolares.

Os resultados também mostram que 56% dos alunos reconhecem benefícios físicos e emocionais das aulas, e 84% acreditam que a Educação Física é importante para a vida, principalmente por promover saúde, bem-estar e socialização. Esses achados dialogam com os princípios da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), que atribui à Educação Física o papel de desenvolver competências relacionadas ao autocuidado, à saúde e à convivência social, no campo de experiência “Corpo, gestos e movimentos”.

Em síntese, a análise do Quadro 2 revela que, embora a maioria dos alunos reconheça a importância da Educação Física e acreditam estar motivados a participar, ainda existem desafios ligados à falta de autonomia, à escuta pedagógica e à diversificação das atividades e materiais pedagógicos. Assim, é fundamental que o professor adote estratégias motivacionais e metodologias participativas, promovendo um ambiente inclusivo, prazeroso e significativo para todos os alunos (Darido; Rangel, 2019; Bzuneck, 2009).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo compreender os fatores que influenciam a evasão e a não participação dos alunos do Colégio Estadual Militarizado Professor Carlo Casadio nas aulas de Educação Física escolar, analisando o papel da motivação, das práticas pedagógicas e das condições estruturais nesse processo.

A análise dos questionários e da entrevista revelou que a motivação é essencial para a permanência e o envolvimento dos alunos nas aulas. A maioria reconhece a importância da disciplina, associando-a à saúde, ao bem-estar e à socialização. Entretanto, parte dos estudantes demonstrou desinteresse, vergonha e insegurança, evidenciando barreiras emocionais e pedagógicas que comprometem a participação.

Constatou-se que a evasão não resulta apenas de fatores individuais, mas de um conjunto de aspectos pedagógicos, emocionais e estruturais. Segundo Bzuneck (2009), a falta de motivação pode estar relacionada à ausência de sentido nas atividades e à carência de estímulos positivos no ambiente escolar. Além disso, muitos alunos relataram não se sentirem ouvidos nas decisões pedagógicas, o que reforça a necessidade de práticas mais dialógicas e participativas, nas quais o professor atue como mediador conforme defendem Libâneo (2013) e Darido e Rangel (2019).

A entrevista com a professora evidenciou ainda que a evasão está associada à falta de recursos materiais, à divisão de espaços e ao desinteresse de alguns alunos, apontando a necessidade de formação continuada, materiais pedagógicos estruturados e não esturrados e de infraestrutura adequada. Também se destacou a importância da afetividade e do vínculo interpessoal para o engajamento dos estudantes conforme salienta (Bzuneck, 2009; Darido; Rangel, 2019).

Assim, o enfrentamento da evasão requer ações integradas entre escola, professores e família, não apenas em reuniões pontuais, mas com o propósito de tornar a Educação Física um espaço inclusivo, participativo e significativo. É fundamental superar práticas centradas apenas no rendimento esportivo (Kunz, 2001) e adotar metodologias diversificadas que contemplem as diferenças individuais e estimulem o protagonismo discente.

Conclui-se que a evasão e a não participação nas aulas de Educação Física são fenômenos complexos e multifatoriais. A superação desses desafios depende de práticas pedagógicas inovadoras, materiais pedagógicos e tecnológicos de apoio, infraestrutura adequada e valorização da dimensão humana do ensino (aluno e professor). Reafirma-se, portanto, a importância de uma Educação Física escolar que promova pertencimento, prazer e autonomia, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e conscientes de sua corporeidade.

REFERÊNCIAS

ALVES, Marcos Alexandre Carvalho. **Sobre o Dr. Marcos Alexandre Carvalho Alves**. Disponível em: <https://drmarcosalves.com.br/sobre-o-dr-marcos-alexandre-carvalho-alves/>. Acesso em: 4 out. 2025.

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica**: um guia para a produção do conhecimento científico. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BERGAMINI, C. W. **Motivação nas organizações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1986.

BETTI, M. A Educação Física e a cultura corporal na contemporaneidade. **Revista da Faculdade de Educação da USP**, v. 27, n. 1/2, p. 177–196, 2001.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 16, n. 1, p. 5–16, 2002.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física brasileira. **Caderno Cedes**, Campinas, v. 19, n. 49, p. 35–52, 1999.

BRACHT, V. A Educação Física e a busca pela autonomia pedagógica. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 4, p. 11–37, out./dez. 2010.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília: Ministério da Educação, 2019. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BZUNECK, José Aloyseo. **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea**. Petrópolis: Vozes, 2009.

CAMARGO, E. R.; CAMARGO, R. C. S.; SOUZA, D. J. A motivação e o processo de aprendizagem escolar. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 6, n. 3, p. 1–15, 2019. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/motivacao-e-aprendizagem>.

DAÓLIO, J. Educação Física e cultura: interfaces e implicações. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 25, n. 3, p. 17–30, 2004.

DARIDO, S. C. A Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 55–68, jan./jun. 2004.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

DECI, Edward L.; RYAN, Richard M. The “what” and “why” of goal pursuits: human needs and the self-determination of behavior. **Psychological Inquiry**, v. 11, n. 4, p. 227–268, 2000.

FERNANDES, C. A. **A evasão escolar: um olhar sobre a realidade brasileira**. São Paulo: Cortez, 2005.

FREITAG, B. **Formação de professores e evasão escolar: o caso do Parfor**. São Paulo: Moderna, 2003.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

HAIDT, J. **A geração ansiosa: como a era dos smartphones está afetando a saúde mental dos jovens**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2024.

HAIDT, Jonathan. **Jonathan Haidt**. Wikipédia, a enciclopédia livre. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Jonathan_Haidt. Acesso em: 4 out. 2025.

KOBAL, A. M. **Motivação e aprendizagem: teoria e prática**. Curitiba: Champagnat, 1996.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 3. ed. São Paulo: EPU, 2018.

MARQUES, Alexandre, M. Redes sociais e sedentarismo em adolescentes: uma análise neurológica. **Revista Brasileira de Saúde e Educação Física**, v. 22, n. 2, p. 150–164, 2022.

MARQUES, L. J. A influência da motivação extrínseca no desempenho escolar. **Revista Educação em Foco**, v. 10, n. 2, p. 45–58, 2015.

MOÇAMBIQUE. Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano. **Educação Física**. Maputo: Editora Moçambicana, 2021.

RIBEIRO, L. M. Motivação no contexto escolar: desafios e perspectivas. **Revista Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 69–77, 2011.

ROCHA, Letícia da Costa. **A evasão nas aulas de Educação Física: o que pensam os alunos do ensino médio**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2022. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/13090/1/21237546.pdf>.

RODRIGUES, J. C. **O papel do professor na mediação do conhecimento**. Campinas: Papyrus, 2005.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 27. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SKINNER, B. F. **Sobre o behaviorismo**. São Paulo: Cultrix, 1974.

APÊNDICES

APÊNDICE A: CARTA AO COLÉGIO ESTADUAL MILITARIZADO PROFESSOR CARLO CASADIO

CARTA DE ANUÊNCIA PARA AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA

Ao: Colégio Estadual Militarizado Professor Carlo Casadio

Eu, Gabriela Aguiar dos Santos Almeida, venho pelo presente, solicitar autorização para realizar a pesquisa intitulada "FATORES MOTIVACIONAIS E SUA RELAÇÃO COM A EVASÃO DOS ALUNOS DO 9º ANO DO COLÉGIO ESTADUAL MILITARIZADO PROF. CARLO CASADIO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR", a ser realizada no Colégio Estadual Militarizado Professor Carlo Casadio sob minha responsabilidade.

Assumo a responsabilidade de fazer cumprir os termos da Resolução nº 466/CNS/MS, de 12 de dezembro de 2012, e demais resoluções complementares à mesma, viabilizando a produção de dados da pesquisa citada, para que se cumpram os objetivos do projeto apresentado.

Contando com a autorização desta instituição, coloco-me a disposição para qualquer esclarecimento.

Pesquisadora principal: Gabriela Aguiar dos Santos Almeida, (95) 99905-0298, gabiaguiar.santos@yahoo.com.br.

Pesquisadora assistente/orientadora: Fabiana Leticia Sbaraini, (95) 99113-6004, fabiana.leticia@ifrr.edu.br.



Assinatura da pesquisadora responsável

() Concordamos com a solicitação () Não concordamos com a solicitação

Assinatura do gestor da instituição onde será realizada a pesquisa

Boa Vista, ____/____/____

APÊNDICE B: AUTORIZAÇÃO DA SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E DESPORTO DE RORAIMA



Governo do Estado de Roraima
Secretaria de Estado da Educação e Desporto
"Amazônia: patrimônio dos brasileiros"

MEMORANDO Nº 352/2025/SEED/DEB

Boa Vista/RR, 12 de setembro de 2025.

Ao Senhor
 Peuris Frank Rodrigues Lau
 Gestor do Colégio Militarizado Professor Carlo Casadio -CEMXXXI

Assunto: Assunto: Encaminhamento de Acadêmica para Pesquisa.

Senhor Gestor,

Ao cumprimentá-lo, apresento a acadêmica **GABRIELA AGUIAR DOS SANTOS ALMEIDA**, matrícula 20221LEF0024, do Curso de Licenciatura em Educação Física, do IFRR/Campus Boa Vista, para que a mesma, possa desenvolver seu Trabalho de Conclusão de Curso II, conforme especificações constantes na Carta de Anuência . (SEI nº19098336), devidamente **AUTORIZADO** (MEMO/SEI nº 19229262) para realização da pesquisa intitulada "FATORES MOTIVACIONAIS E SUA RELAÇÃO COM A EVASÃO DOS ALUNOS DO 9º ANO DO COLÉGIO ESTADUAL MILITARIZADO PROF. CARLO CASADIO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR", a ser realizada na Unidade de Ensino, sob orientação da Profª. Drª . Fabiana Leticia Sbaraini.

Ao mesmo tempo, autorizamos para que o nome desta instituição possa constar no relatório final bem como em futuras publicações na forma de artigo científico.

Ressalto que o aluno **compromete-se** a seguir integralmente as normas e diretrizes da **Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS) nº 510/2016**, que regulamenta as pesquisas envolvendo **Seres Humanos**, garantindo:

1. O **sigilo absoluto** das informações coletadas;
2. A **utilização exclusiva** dos dados para os fins deste estudo;
3. O respeito à **privacidade, dignidade e integridade** dos participantes;
4. A adoção de todos os cuidados éticos necessários durante a execução da pesquisa.

Atenciosamente,



Documento assinado eletronicamente por **Francisco Edson Pereira Leite**,
Diretor do Departamento de Educação Básica, em 16/09/2025, às 09:57,
conforme Art. 5º, XIII, "b", do Decreto Nº 27.971-E/2019.



A autenticidade do documento pode ser conferida no endereço
<https://sei.rr.gov.br/autenticar> informando o código verificador **19229262** e o
código CRC **90D4FC72**.

17101.019769/2025.22

19229262v24


Peunis Frank R. Lau
Gestor Pedagógico - CEM KXXI
Portaria Nº 171.019769/2025.22
26.09.2025

APÊNDICE C: REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- RCLE
PARA OS PAIS

REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Resolução CNS nº 510/2016

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “FATORES MOTIVACIONAIS E SUA RELAÇÃO COM A EVASÃO DOS ALUNOS DO 9º ANO DO COLÉGIO ESTADUAL MILITARIZADO PROF. CARLO CASADIO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR” sob a responsabilidade dos pesquisadores: (Gabriela Aguiar dos Santos Almeida e Dra. Fabiana Leticia Sbaraini). Sua participação é voluntária, isto é, não é obrigatória. Você pode se recusar a participar ou a qualquer momento poderá sair da pesquisa sem nenhum prejuízo para você ou para o(a) pesquisador(a).

O objetivo deste estudo é analisar os fatores motivacionais que interferem na evasão dos alunos do 9º ano nas aulas de Educação Física no Colégio Estadual Militarizado Professor Carlo Casadio, com vistas à proposição de estratégias pedagógicas significativas que promovam o engajamento e a permanência dos alunos nessa disciplina.

Sua participação nesta pesquisa será por meio de preenchimento de um questionário e adaptado que investigará sua opinião e sentimento em relação as aulas de educação física.

Esta pesquisa se justifica observa-se uma baixa participação dos alunos nas aulas de Educação Física, ofertadas uma vez por semana, com duração de duas horas. Diante desse cenário, torna-se necessário investigar de forma mais aprofundada os fatores que interferem na motivação e engajamento dos alunos.

Os potenciais riscos relacionados com a sua participação serão de graduação mínima, sendo que a possibilidade de ocorrência de danos dela decorrentes, ser de origem psicológica como possibilidade de constrangimento ao responder o questionário; desconforto; vergonha; estresse ou mesmo cansaço ao responder às perguntas. Para minimizar os riscos, o questionário poderá ser anônimo, com linguagem clara e objetiva, aplicado em ambiente seguro e tranquilo. Os alunos serão informados de que podem recusar ou interromper a participação a qualquer momento, sem prejuízo. O sigilo das respostas será garantido, evitando constrangimentos ou pressões.

Os potenciais benefícios relacionados com a sua participação serão possibilitar melhor compreensão da interferência da motivação dos alunos em relação a participação ou não nas aulas de Educação Física, ofertando com isso um olhar amplo e sensível para quais fatores os professores devem focar no decorrer do ano letivo (planejamento, execução) a fim de minimizar possíveis novas desistências, desmotivações que culminam na evasão das aulas.

Todas as informações coletadas neste estudo são confidenciais e utilizadas apenas para esta pesquisa. Os pesquisadores garantem manter o sigilo e a privacidade dos participantes durante todas as fases da pesquisa.

Sua participação no estudo não implicará em custos adicionais, você não terá qualquer despesa com a realização dos procedimentos previstos neste estudo.

Também não haverá nenhuma forma de pagamento pela sua participação. Porém, caso necessário, custos relativos ao transporte e alimentação serão cobertos pela pesquisa e todas as despesas deverão estar diretamente relacionadas aos objetivos da pesquisa e documentadas por meio de comprovantes fiscais válidos, conforme as normas da instituição de ensino. A organização e controle dessas despesas garantem a transparência, a viabilidade e a integridade científica do trabalho. Se necessário, o(a) participante receberá a assistência adequada, incluindo o direito de solicitar indenização, caso haja danos decorrentes da pesquisa.

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa e sua participação ou para qualquer outra informação, agora ou a qualquer momento, por favor entre em contato com o pesquisador responsável: Gabriela Aguiar dos Santos Almeida, (95) 99905-0298, gabiaguiar.santos@yahoo.com.br.

Eu _____ concordo e aceito permitir a participação do meu filho/filha nesta pesquisa como voluntário(a). Fui informado(a) e entendi sobre os objetivos, como será a sua participação e os possíveis riscos e benefícios desta pesquisa. Este documento será elaborado em duas vias originais. Você e o pesquisador assinarão as duas vias originais deste documento. Você receberá uma via deste documento, assinada por você e pelo pesquisador, para levar com você.

Assinatura do(a) Responsável do Participante da Pesquisa

Assinatura do(a) Pesquisador(a)

Boa Vista/RR, _____ de _____ de 20____.

APÊNDICE D: TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)**TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado para participar da pesquisa “FATORES MOTIVACIONAIS E SUA RELAÇÃO COM A EVASÃO DOS ALUNOS DO 9º ANO DO COLÉGIO ESTADUAL MILITARIZADO PROF. CARLO CASADIO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR”. Seus pais ou responsáveis permitiram que você participe. Por meio desta pesquisa, queremos saber sua opinião e sentimento em relação as aulas de educação física. A pesquisa será feita no Colégio Estadual Militarizado Professor Carlo Casadio e sua participação será facultativa. Esta pesquisa é considerada segura, mas existe o risco de: graduação mínima, sendo que a possibilidade de ocorrência de danos dela decorrentes, ser de origem psicológica como possibilidade de constrangimento ao responder o questionário; desconforto; vergonha; estresse ou mesmo cansaço ao responder às perguntas. Para minimizar os riscos, o questionário poderá ser anônimo, com linguagem clara e objetiva, aplicado em ambiente seguro e tranquilo. Os alunos serão informados de que podem recusar ou interromper a participação a qualquer momento, sem prejuízo. O sigilo das respostas será garantido, evitando constrangimentos ou pressões.

Caso aconteça algo errado, você pode nos procurar pelo telefone (95) 99905-0298 do pesquisador responsável Gabriela Aguiar dos Santos Almeida.

Ninguém saberá que você está participando desta pesquisa, não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados vão ser publicados, mas sem identificar os nomes dos participantes da pesquisa. Se você tiver alguma dúvida, você pode falar com a pesquisadora Gabriela Aguiar dos Santos Almeida

Eu, _____, aceito participar da pesquisa “FATORES MOTIVACIONAIS E SUA RELAÇÃO COM A EVASÃO DOS ALUNOS DO 9º ANO DO COLÉGIO ESTADUAL MILITARIZADO PROF. CARLO CASADIO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR”. Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir

que ninguém vai ficar chateado. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis. Recebi uma via deste termo de assentimento, li e concordo em participar da pesquisa.

Boa Vista, ____ de _____ de _____.

Assinatura do Menor

Pesquisador

APÊNDICE E: REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- RCLE
PARA OS PAIS PARA A PROFESSORA PARTICIPANTE

REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Resolução CNS nº 510/2016

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “FATORES MOTIVACIONAIS E SUA RELAÇÃO COM A EVASÃO DOS ALUNOS DO 9º ANO DO COLÉGIO ESTADUAL MILITARIZADO PROF. CARLO CASADIO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR” sob a responsabilidade dos pesquisadores: (Gabriela Aguiar dos Santos Almeida e Dra. Fabiana Leticia Sbaraini). Sua participação é voluntária, isto é, não é obrigatória. Você pode se recusar a participar ou a qualquer momento poderá sair da pesquisa sem nenhum prejuízo para você ou para o(a) pesquisador(a).

O objetivo deste estudo é analisar os fatores motivacionais que interferem na evasão dos alunos do 9º ano nas aulas de Educação Física no Colégio Estadual Militarizado Professor Carlo Casadio, com vistas à proposição de estratégias pedagógicas significativas que promovam o engajamento e a permanência dos alunos nessa disciplina.

Sua participação nesta pesquisa será por meio de preenchimento de um questionário e adaptado que investigará sua opinião e sentimento em relação as aulas de educação física.

Esta pesquisa se justifica observa-se uma baixa participação dos alunos nas aulas de Educação Física, ofertadas uma vez por semana, com duração de duas horas. Diante desse cenário, torna-se necessário investigar de forma mais aprofundada os fatores que interferem na motivação e engajamento dos alunos.

Os potenciais riscos relacionados com a sua participação serão de graduação mínima, sendo que a possibilidade de ocorrência de danos dela decorrentes, ser de origem psicológica como possibilidade de constrangimento ao responder o questionário; desconforto; vergonha; estresse ou mesmo cansaço ao responder às perguntas. Para minimizar os riscos, o questionário poderá ser anônimo, com linguagem clara e objetiva, aplicado em ambiente seguro e tranquilo. Os alunos serão informados de que podem recusar ou interromper a participação a qualquer momento, sem prejuízo. O sigilo das respostas será garantido, evitando constrangimentos ou pressões.

Os potenciais benefícios relacionados com a sua participação serão possibilitar melhor compreensão da interferência da motivação dos alunos em relação a participação ou não nas aulas de Educação Física, ofertando com isso um olhar amplo e sensível para quais fatores os professores devem focar no decorrer do ano letivo (planejamento, execução) a fim de minimizar possíveis novas desistências, desmotivações que culminam na evasão das aulas.

Todas as informações coletadas neste estudo são confidenciais e utilizadas apenas para esta pesquisa. Os pesquisadores garantem manter o sigilo e a privacidade dos participantes durante todas as fases da pesquisa.

Sua participação no estudo não implicará em custos adicionais, você não terá qualquer despesa com a realização dos procedimentos previstos neste estudo. Também não haverá nenhuma forma de pagamento pela sua participação. Porém, caso necessário, custos relativos ao transporte e alimentação serão cobertos pela pesquisa e todas as despesas deverão estar diretamente relacionadas aos objetivos da pesquisa e documentadas por meio de comprovantes fiscais válidos, conforme as normas da instituição de ensino. A organização e controle dessas despesas garantem a transparência, a viabilidade e a integridade científica do trabalho. Se necessário, o(a) participante receberá a assistência adequada, incluindo o direito de solicitar indenização, caso haja danos decorrentes da pesquisa.

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa e sua participação ou para qualquer outra informação, agora ou a qualquer momento, por favor entre em contato com o pesquisador responsável: Gabriela Aguiar dos Santos Almeida, (95) 99905-0298, gabiaguiar.santos@yahoo.com.br.

Eu _____ concordo e aceito participar desta pesquisa como voluntário(a). Fui informado(a) e entendi sobre os objetivos, como será a minha participação e os possíveis riscos e benefícios desta pesquisa. Este documento será elaborado em duas vias originais. Você e o pesquisador assinarão as duas vias originais deste documento. Você receberá uma via deste documento, assinada por você e pelo pesquisador, para levar com você.

Assinatura do(a) Participante da Pesquisa

Assinatura do(a) Pesquisador(a)

Boa Vista/RR, _____ de _____ de 20____.

APÊNDICE F: ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA –
PROFESSOR(A) DE EDUCAÇÃO FÍSICA



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
CAMPUS BOA VISTA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Tema: Fatores motivacionais e evasão dos alunos do 9º ano nas aulas de Educação Física

Objetivo: Investigar a percepção dos docentes sobre a motivação dos alunos e os motivos que contribuem para a evasão nas aulas de Educação Física.

Instruções: A entrevista será utilizada exclusivamente para fins acadêmicos. As respostas serão tratadas com confidencialidade e anonimato, conforme os princípios éticos da pesquisa.

DADOS GERAIS

1. Nome (opcional): _____
2. Tempo de atuação como professor(a) de Educação Física: _____ anos
3. Há quanto tempo leciona no Colégio Estadual Carlo Casadio? _____

PERGUNTAS GUIA

4. Como você descreveria o interesse e a participação dos alunos do 9º ano nas aulas de Educação Física?
5. Em sua opinião, quais são os principais fatores que contribuem para a evasão ou não participação dos alunos nessa disciplina?
6. Você percebe alguma diferença de motivação entre os gêneros (masculino, feminino, outros) nas aulas? Se sim, quais?
7. Como você costuma planejar suas aulas? Costuma levar em consideração os interesses e perfis dos alunos?
8. Que tipos de atividades são mais bem aceitas pelos alunos? E quais geram mais resistência?

9. Você acredita que os alunos compreendem a importância da Educação Física para sua saúde e bem-estar? Por quê?
10. Já tentou adotar alguma estratégia pedagógica específica para aumentar a participação dos alunos que costumam se ausentar? Se sim, quais foram os resultados?
11. Em sua visão, qual o papel da motivação no desempenho e na permanência dos alunos nas aulas de Educação Física?
12. A gestão escolar e a equipe pedagógica oferecem suporte em relação à evasão nas aulas de Educação Física? Como isso ocorre?
13. Que mudanças você acredita que poderiam ser feitas na escola ou na disciplina para tornar as aulas mais atrativas e diminuir a evasão?
14. Deseja acrescentar algo que julgue importante sobre esse tema?

APÊNDICE G: QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO – ALUNOS (9º ANO)



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
CAMPUS BOA VISTA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Tema: Fatores motivacionais e sua relação com a evasão nas aulas de Educação Física

Objetivo: Compreender as percepções, sentimentos e motivações dos alunos em relação às aulas de Educação Física.

Instruções: Este questionário é anônimo. Responda com sinceridade. As informações serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos.

DADOS GERAIS

1. Idade: _____
2. Sexo: () Masculino () Feminino () Prefiro não informar
3. Você estuda há quanto tempo no Colégio Estadual Carlo Casadio?
() Menos de 1 ano () De 1 a 2 anos () Mais de 2 anos

SUA RELAÇÃO COM AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

4. Você gosta de participar das aulas de Educação Física? Por quê?
-

5. Com que frequência você participa das aulas de Educação Física?

() Sempre () Quase sempre () Raramente () Nunca

6. Se você deixa de participar das aulas, qual o principal motivo?

- () Falta de interesse
() Problemas de saúde
() Insegurança com o corpo
() Não gosto das atividades propostas
() Conflitos com colegas
() Outros: _____
-

7. Quais atividades você mais gosta nas aulas de Educação Física?

- Esportes (futebol, vôlei, basquete etc.)
- Jogos recreativos
- Atividades rítmicas (dança, zumba, etc.)
- Alongamentos e exercícios físicos
- Nenhuma

8. Você sente que o professor leva em conta sua opinião na escolha das atividades?

- Sim Às vezes Não

9. Você se sente motivado(a) durante as aulas de Educação Física? Por quê?

10. Na sua opinião, o que poderia melhorar nas aulas para que você participasse mais?

PERCEPÇÕES GERAIS

11. Você sente que é julgado(a) ou excluído(a) durante as aulas?

- Sim Às vezes Não

12. Como você avalia sua relação com o professor de Educação Física?

- Muito boa Boa Regular Ruim

13. As aulas de Educação Física ajudam você a se sentir melhor fisicamente e emocionalmente?

- Sim Não Nunca pensei sobre isso

14. Você acha que a Educação Física é importante para sua vida? Por quê?

15. Deseja deixar alguma sugestão ou comentário sobre as aulas?
